

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
 Annuncios e comunicados, a linha, 25 r.
 Repetições..... 5
 Annuncios permanentes 40
 Folha avulso..... 40

A GUERRA AO MINISTERIO

A politica irrequieta, d'uma ambição tresloucada, que impera nas camadas superiores, não permite ao ministerio um só dia de descanso. E' uma guerra crua, implacavel; uma lucta dia dia e palmo a palmo. Jogam-se, baralham-se os interesses da nação com os interesses partidarios, sem um vislumbre de remorsos.

Resultado simples e necessario da corrupção dos costumes, a trica entrou na normalidade do nosso viver social, alçando as culminancias os individuos, que melhor sabem pôr em choque qualquer medida governativa, por melhor seja.

E ha ainda quem se queixo do povo, accusando-o de indiferença pela causa publica e de vêr de braços crusados a bambochata dos partidos quando se rataliam em phrases equivoacas, ou quando colligados sujam o ubere do poder! O povo nem sequer chega a conhecer o systema de administração, porque os que o deviam elucidar são os mesmos que procuram baralhar, confundir tudo, atacando e defendo conforme a sua conveniencia pessoal uma causa.

Desde que o ministerio pensou em fazer politica sua, os partidos monarchicos rouperam nas suas fileiras fogo vivo. O accordo para calmar a politica visolenta de outros tempos desfez-se como por encanto.

Estavam todos os politicos unidos em nome da salvação do paiz, mas ao primeiro signal de serem feridos os seus interesses esqueceram o pacto para se lançar nas aventuras da guerra eleitoral. Onde estava, pois a sua isenção? Que representava o seu simulado altruismo? um egoismo sordido.

A demissão d'alguns administradores do concelho exasperou os progressistas a demissão d'alguns governadores civis chamou á revolta os regeneradores.

E ainda assim tanto a guerra d'uns como dos outros ficam mascarado por alguns dias á espera de o ministerio apresentar a lista dos candidatos ás proximas eleições. Progressistas e regeneradores esperavam dever a um accordo a reeleição dos seus deputados, porém malograda esta tentativa pelas escusas repetidas do presidente do conselho de ministros, nada mais tinha a esperar.

E' o governo agora batido ao mesmo tempo pela imprensa dos dois partidos monarchicos.

Como, porém, as medidas, que apparecem, estão ligados alguns membros ora d'este ora d'aquelle partido, o ataque é parcial e sem força.

Tudo serve para luctar—o convenio com os credores estrangeiros, o conflicto com a junta geral de Coimbra, o monopolio das loterias, o conflicto academico, a extincção das comarcas e concelhos, a passagem da instrucção primaria para o governo arrastando consigo a extincção dos batalhões escolares.

E como remate de todas as apreciações parcialissimas declararam as criticas que estamos em plena vida velha, no regabofe antigo com o systema dos syndicatos, de subsidios e concessões de que tanto abusaram os dois partidos monarchicos militantes.

Esta affirmação, que fere mortalmente os criticos, passa bem de leve sobre os accusados.

Elles fingem esquecer as medidas da fazenda, com que só podia arrostar um ministerio secundado pela opinião publica: as reduções e economias realizadas depois em quasi todos os ramos da administração: a isenção politica dos ministros em não nomear empregados publicos por serem um numero demasiado aquelles com que se acham atulhadas as secretarias e repartições; a extincção dos tribunaes administrativos, que reduziu muito o quadro da magistratura, realisando uma economia importantissima.

Não ha uma unica medida governativa, que não vise a reduzir as despezas e a augmentar a receita publica. E quando foi que os outros partidos no poder pensaram n'isto? Vez á vez elles só pensaram em pagar aos seus correligionarios serviços eleitoraes: vez á vez elles só cuidaram em gastar loucamente o dinheiro com que os prestamistas estrangeiros regavam o nosso paiz.

E são estes os homens que se arvoram em censores dos que só pensam em deixar vinculado as pastas um nome honrado!

Porque são difficillimas as circumstancias em que o paiz se encontra: porque chegamos á borda do abysmo a que nos arrasaram as administrações perduradas dos partidos, a guerra pode encommodar o ministerio, mas não encontrará o menor echo na opinião publica.

A nação em successivos ministerios já experimentou todos os seus homens publicos da politica militante, restam sómente fazer a sua prova os da vida nova. Elles iniciaram-na rasgando as tradições do desemfreado compadrio, que assambarcava os empregos e as concessões: collocou na disponibilidade os medalhões, que mercandijavam com a sua influencia. Era portanto natural, que se levantasse uma opposição viva contra os demolidores da velha ordem.

Tambem por isso a vida nova conquistou toros a uma popularidade, que, a principio os seus adversarios, applaudiram sup-

pondo apenas, que se tratava de lhes prepararem o terreno. Porém, desilludidos, pensam em voltar atraz atacando o que primeiro defenderam.

E agora não deixam um momento de descanso ao governo: Embrulham-no em todas as questiuiculas, atacam-no por todas as formas desde o conflicto suscitado pelas corporações até ao epigramma.

POLITICA CONCELHIA

Apenas a lucta eleitoral se começou a desenhar no nosso concelho, principiaram por ahi a circular os mais disparatados boatos.

A intriga encontra a occasião azada para esbracejar á vontade, e os intrigantes logram ás vezes o seu fim por algum tempo.

Tem o grupo, que representamos, sido o juguete dos discolos, e a ponto de muitas vezes ficarmos verdadeiramente surpreendidos com as disparatadas versões, que correm.

E, como dizia um celebre escriptor—menti, menti que da mentira alguma coisa fica—pretendem elles com tal processo lançar a duvida no espirito dos nossos amigos para se quebrar o entusiasmo e a confiança.

Debalde o fazem. Soffremos unidos o primeiro golpe, que representava a ingratidão d'um partido pelo qual nos haviamos sacrificado: mantivemos-nos unidos e serenos durante a adversidade, firmes no nosso posto, aguardando a lucta, onde se havia de provar a força de cada um, aceitando-a embora em posição desigual por não termos participado dos favores do poder.

Essa prova foi dura e comtudo ninguem viu em nós, o mais pequeno signal de desalento, nem a menor sombra de impaciencia. Tivemos quasi tres annos de prova e não mentimos a ella.

Não era agora, que se vae ferir o combate, que nos ha-de faltar a circumspecção, nem tão pouco a energia indispensavel.

Se o nosso grupo entender que deve ir bater á eleição, havemos de marchar unidos como um só homem, sem que se manifeste uma unica dissidencia, sem que haja o menor desacordo.

E havemos de mostrar que todos os boatos que correm são absurdos. Propalam que já fizemos colligação com este ou com aquelle grupo. Mentem os que tal affirmam e citamol-os a que provem as suas affirmações. Nem o grupo se colligou, nem um só dos seus membros arredou pé do seu logar d'honra.

Até hoje temo-nos limitado a esperar, sem que esta espera em-

barace a preparação dos trabalhos eleitoraes.

Cremos que nada ha mais claro e mais positivo do que o que deixamos dito.

O nosso procedimento e as nossas affirmações anteriores nunca auctorisariam qualquer pessoa a presumir o contrario; comtudo as intrigas e os boatos appareceram.

Citam-se, por exemplo, cartas d'um ou de outro dos membros do grupo, conferencias e propostas. Pois bem appareçam essas cartas ou testemunhas capazes de nos desmentir.

São os pequenitos os principaes instigadores e transmissores das intrigas, que correm.

Não admira, porque não sabem fazer outra coisa.

Elles sempre pensaram em que fazer politica é o mesmo que arranchar á má lingua encostados a qualquer esquina. Cultivam o genero, mas fogem das responsabilidades posteriores.

Assim fizeram para sacudir o partido regenerador do concelho, quando esse partido se apresentava com força. Depois, quando julgavam empolgar a administração municipal, queriam alijar o chefe, para lhe herdar o mando.

Comtudo, chegada a epocha da lucta, somem-se, esquivam-se, porque não querem arriscar no ataque os seus interesses e o seu bem estar.

Fica-lhes porém a intriga e os boatos que semeiam.

Já não conseguem illudir ninguem. Conheço-os o chefe, a quem agora se encrateram e que os despresam: conhecem-nos os adversarios que se riem d'elles: e conhecemol-os nós, que os temos photographado.

Depois d'isto só resta lançal-os á margem, embora elles affirmem que hão-de crescer. E' que Deus pôz ás supremas insignificancias um limite, dizendo-lhes—*não passareis d'aqui!*

E não passarão.

Novidades

Audiencias geraes—Provavelmente nas audiencias geraes d'este semestre apenas será julgado um reu de Esmoriz.

O outro processo, em que figuram como reus Bernardo Vaccas e Manoel Alves Ferreira, accusados do crime de homicidio frustrado, será depois com intervenção do jury mixto, em virtude do requerimento feito pelo digno delegado do procurador regio.

Fallecimentos—Falleceu ha dias a irmã mais nova do nosso sympathico amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz, estudante.

Por este motivo tem estado na nossa villa aquelle nosso amigo.

Falleceu tambem na sexta feira o nosso prestimoso amigo José d'Oliveira Vinagre, abastado capitalista d'esta ville.

A morte d'este homem verdadeiramente prostavel e virtuoso deixa em circumstancias bem criticas muitas familias pobres a quem servia d'amparo e a quem soccorria sem a menor ostentação.

A's duas familias em lucto, enviamos sentidos pesames.

Pesca—Tem continuado a pesca na nossa costa, mas sem resultado algum para os pescadores e senhorios das campanhas.

Desde ha tempos que não apparece sequer amostra de sardinha grande.

O caso da exposição.—Tem-se para ahi feito barulho enorme com o caso da exposição d'uma creança recém-nascida.

Anna Augusta d'Oliveira, da Ribeira, d'esta villa deu á luz e mandou expor—ao que dizem—uma creança á porta do official d'administração José Maria da Graça Soares de Souza. Parece que o facto se deu no mez de março.

A auctoridade administrativa não teve conhecimento do facto: porém tempo depois foi-lhe mostrada uma carta anonyma e começaram umas pequenas insinuações.

O sr. administrador do concelho mandou intimar a arguida para vir á administração; e ella vindo declarou que era falso haver dado á luz a creança, pois era grávida de 4 mezes. Nada mais crível do que esta confissão pois que por ella a arguida ficava constituída na responsabilidade de no praso apresentar a creança ou o feto se por ventura houvesse aborto.

Não fugindo a arguida a qualquer responsabilidade crime quem não se deixaria illudir?

A verdade é que as accusações continuaram e o sr. administrador do conselho voltou a insistir com a mulher, porem nada lhe poderia ter feito se ella não confessasse o crime. A confissão é só a confissão levou-a á cadeia, onde se encontra, e ha-de responder criminalmente em processo que se instaurou.

Parece-nos que o procedimento da auctoridade administrativa foi sempre correcto, menos em mandar prender a mulher a que tanto a instigavam os accusadores.

Fóra de flagrante delicto, só pode effectuar-se, sem culpa formada, a prisão nos casos do art.º 1:023 da N. R. Judiciaria; do art.º 712 do Cod. Commercial; do art.º 36 do regulamento de 7 de abril de 1863; do art.º 6 da lei de 4 de junho de 1859; do § 2.º do art.º 1.º do dec. de 23 de junho de 1845; do art.º 373, 279

§ 3.º, 825 e 859 do Cod. de Processo. E tambem só n'estes casos pode a auctoridade administrativa, policial, prender os criminosos pondo-os á disposição do poder judicial, como se lê no Cod. Administrativo art.º 242 n.º 22 e regulamento, de 21 de dezembro de 1876 art.ºs 34 e 35.

Ora a arguida não é accusada por nenhum d'estes crimes, nem nunca se lhe imputou qualquer d'elles, por isso talvez fosse mais regular levantar apenas um auto de investigação e remetel-o ao poder judicial, acompanhado com as declarações da arguida.

O sr. administrador deixou-se arrastar pelas accusações. Mal fez-se a sua consciencia de funcionario lhe não accusava o ter deixado de cumprir com os seus deveres, que lhe importavam os ditos?

E' bem verdade que a auctoridade policial costuma ir sempre um pouco além para com os criminosos, mas aqui tratava-se apenas d'uma pobre mulher inexperiente e provavelmente victima dos maus conselhos.

Não percebemos bem o motivo porque com este caso se pretende fazer *reclame* contra a brandura ou complacencia da auctoridade administrativa. Nós, ao contrario da benevolencia, achamos um pouco de violencia.

Modos diferentes de apreciar o mesmo facto.

As estradas.—Chegaram agora á nossa villa dez metros de calhau para... compôr as estradas.

Toda essa enorme quantidade de calhau chegou para... tapar duas covas.

E os pobres cantoneiros veem-se ás aranhas, porque não sabem onde primeiro hão-de acudir. E' que as estradas estão a desfazer-se em todos os pontos e precisavam para ser compostas não de dez, mas de dez mil metros de calhus.

Mas já agora vamos dando graças a Deus, porque mais vale algum de que nenhum.

A bica.—Sabe-se que as obras na canalisação, que prometteu trazer a agua á famosa e... poetica bica, já chegaram ao começo da Ponte Nova. Passado um mez devem ter avançado um metro.

Typhos.—Recrudesceram mais na marinha as febres typhoedes. Na villa desapareceram completamente.

Caes damnados.—Constou que apparecera ali pelas ruas da villa um cão damnado.

Lembramos á auctoridade administrativa a conveniencia de mandar dar cabo d'uma espantosa canzoada que anda pelas ruas.

Pelas posturas municipaes todos os cães devem trazer colleira com a marca do dono.

Desde que a não tragam recebem a bola.

Ora o sr. administrador do concelho podia incumbir esse serviço á policia e para ver se mos vlamos livres da canzoada. Era um bom serviço que prestava aos habitantes da villa, aos quaes evitava de qualquer dia serem mordidos por algum cão damnado.

A camara não nos dirigimos porque seria inutil. Estamos até a saltar-nos ao bico da penna mais umas palavras, mas cala-

mos-nos porque... cá temos os nossas razões.

Os dramas do ciúme.
—Na povoação de Nuez, cerca de Saragoga, a 25 kilometros d'esta capital, houve uma horrosa tragedia ficando sem vida tres pessoas.

Narremos:
Um individuo Antonio Lavara, foi a casa de um seu irmão, Alexandre, e chamou repetidas vezes por elle. Ninguem respondeu. Suspeitando que tivesse succedido alguma cousa de extraordinario Lavara deu parte ás auctoridades, que foram lago á re ferida casa. Arrombadas as portas deparou-se á vista de todos um espantoso espectáculo.

No meio d'um lago de sangue havia trez cadaveres.

Um d'elles era Alexandre Lavara, rico lavrador, de 26 annos. Tinha vinte punhaladás!

Proximo via-se o cadaver de sua mulher Petra Beltrau, com uma facada que a varara de lado a lado.

Finalmente o cadaver do creado Marianno Latas, que ultimamente ali servira. Estava quasi degolado.

Petra tinha 20 annos e estava grávida de 5 mezes.

Presume-se que Marianno matou Alexandre e Petra, suicidando-se em seguida.

Presume-se que foram ciúmes o mobil do crime. Quando Marianno abandonou a casa dos seus amos, parece que estava perdidamente apaixonado por Petra, que o não repellia.

Lavara veio da proxima povoação de Villafranca e entrou em casa de Alexandre altas horas da noite.

Os tres desgraçados eram muito bem vistos na localidade.

Ainda assim as auctoridades investigam.

Processo monstruoso

S. Petersburgo, 10.
O tribunal de Vilna julga n'este momento um processo monstruoso em que figuram onze reus de infanticidio e 275 testemunhas.

Dez dos accusados são mulheres judias que, á sua parte, assassinaram 61 creanças recém-nascidas. A mais criminosa, uma tal Feigha Norkina, não tem menos de 25 assassinos á sua conta; duas outras, 18, outra 15, etc.

Essas ignobeis creaturas andavam á espreita das mulheres ou das raparigas que estavam para dar á luz em circumstancias criticas por posição ou comprometimento de reputação e, depois de as terem tornado victimas de varias manhas de chantage, offereciam-se-lhe para lhes crearem os filhos, mediante uma pensão; depois, em vez de as manterem, faziam desaparecer as pobres creaturinas, á falta de alimentos, ar e luz, em covis infetos. Algumas vezes, tambem, esmagavam-lhes os craneos contra uma parede, expunham-nas ás nevadas, ministravam-lhes supporiferos violentos, abafavam-nas, ou lançavam-nas a latrinas. Depois mortas as creanças, iam levar-lhes os cadaveres a sitios afastados, florestas, cemiterios, etc.

Um activo e energico inquerito judicial permittiu que fossem descobertas as infames megeras, as parteiras que lhes entregavam as

creanças e as proprias mães. Estas são tambem judias, quasi todas, e deposeram no processo, reconhecendo-se que não tinham culpabilidade alguma nos infanticidios.

A instrução do processo durou tres annos. Durante esse tempo, falleceram tres das accusadas, de modo que o tribunal agora só está julgando as restantes, autoras de 48 infanticidios.

ENYGMA

No que me serve d'assumpto
Ao que aqui vou rabiscar
Tres syllabas e tres vogaes
Tu, sem duvida has-de encontrar.

Uma das syllabas, a prima,
E' uma preposição,
As outras duas um nome
D'homem conhecido. Então,

Desconfias de mim, leitor?
A verdade vou-t'a dizer.
Ouve agora: o nome de todo
Qualquer homem pode ter.

Pode sim, quer seja rico,
Fraco ou forte, velho ou novo,
E tanto se vê na nobreza
Como no meio do povo.

Pode-o ter o obreiro
Ou um artista qualquer;
Pode tel-o toda a gente,
Exceptuando a mulher.

Juro que a mulher não o tem
Que o pode dar, isso digo,
A um sujeito qualquer
Seu amigo ou inimigo.

Vê-se no homem casado
Como no rapaz solteiro
Mas quem o tem quasi sempre
E' com certeza o primeiro.

A's vezes dá-se ao amigo
Conceito não posso dar
Porque da maneira que stá
Quem o não pode matar?

Ovar, 12-5-92.

Bela F.

O enyigma do n.º antecedente é
Arado

Litteratura

OS DOIS AVARENTOS

Velhos ambos, sem creado nem creada para os servir, os dois avarentos viviam n'um *faubourg* da villa. As suas casas d'aspecto triste e soturno, eram d'um estylo pesado e tocavam-se. Pareciam-se uma com a outra, em virtude das janellas quasi sempre fechadas e das portas que se abriam raras vezes. Na terra todos sabiam que existiam ali dois homens, mas sabiam n'ó mais por tradicção do que por experiencia propria, visto que os moradores só sabiam pela manhã cedo, para ir ao mercado, á hora em que pouca gente anda na rua.

Os velhos do sitio lembravam-se que, outr'ora, dois estranhos, pouco depois da guerra civil que havia desolado os campos roubado as herdades, incendiado os castellos, se tinham vindo es-

tabelecer n'essas duas habitações, tendo apenas como creada uma desgraçada que pedia pelas portas e pelas estradas, quasi idota, que tirava agua do poço que varria e arranjava os quartos e preparava as comidas que elles comiam juntos. Essa rapariga tinha morrido, nada conhecendo dos seus patrões senão os nomes: um chamava-se Anselmo e o outro João. Os dois não tinham substituido a creada. Durante alguns annos continuaram a comer juntos; viam-nos sahir para ir a casa do visinho almoçar ou jantar, e de noite uma das janellas das duas casas illuminava-se. Mas tarde os dois visinhos deixaram de se visitar, e a solidão continua, obstinada, veio substituir aquella vida commum.

Agora viviam como salvagens, e as negras e tristes feehadas dos dois edificios, desafiavam a curiosidade dos transeuntes, que por fim se cançou.

Uma noite, Anselmo sentado na cama, inclinava-se sobre um enorme cofre aberto em que brilhavam peças de cobre, prata e ouro, ouro sobretudo. Viam-se ali moedas de todos os paizes, de todas as offigies e de todos os toques. Era um thesouro enorme. Anselmo, louco, embriagado contemplava-o, beijava-o; depois retirando o fato e a camisa precipitou-se no cofre largo e comprido como uma banheira, e enterrou-se no meio do ouro, rasgando a pelle, ferindo-se e julgando-se feliz de sentir as peças metalicas entrarem-lhe nas feridas abertas, até que quebrado pelo excesso da alegria, o avarento cahiu em spasmos, e conservando nos olhos fechados essa deslumbrante visão deixou-se adormecer completamente nú, sobre esse ouro, no meio d'esse ouro, semelhante ao amante extenuado de amor.

No silencio da noite, ouviu-se um ruido qualquer, uma janella abriu-se e por ella passou um homem. Era João, o outro avarento. Com passo sardo, as mãos adiante para não tropeçar, dirigiu-se para o cofre d'onde se destacava, no meio d'esse ouro que offuscava, o corpo nú de Anselmo. Este tinha-se voltado sem accor dar, e roucava.

João, tirando da algibeira uma enorme faca, ajoelhou-se em frente do cofre, como uma mãe que vela, ao lado do filho e levantou a arma. Mas hesitou; havia nos seus olhos um pouco de piedade. Entre estes dois homens existiam sem duvida certos laços que o tempo não tinha feito desatar; recordações dos perigos partilhados, remorço dos mesmos crimes, tudo emfim o que pode restar das complicitades passadas.

A luz da candeia estremeceu, e o thesouro. João não hisitou mais e enterrou a faca no coração, de tal forma e com tal violencia que a ponta foi quebrar-se d'encontro ás moedas, do outro lado do corpo. Anselmo tinha morrido sem um suspiro, sem um movimento; apenas um *glu-glu* de sangue aos cantos da bocca. Depois João pegou no cadaver e deitou-o na cama.

Feito isto lançou-se sobre o cofre enchendo se de muito ouro, na camisa, nas algibeiras, começou a encher um sacco que tinha

trazido; e quando depois de ter pegado fogo ao quarto se preparava para sahir com as chaves roubadas olhou para traz e viu as chammas que subiam pelos paredes, lambiam os cobertores da cama, e pelle do morto, queimando-lhe a barba e os cabellos. Contento entrou em casa.

Como ninguem o tivesse visto entrar em casa do visinho, nem sahir curvado sob o peso do sacco cheio d'ouro, quem puderia suspeital-o d'esse duplo crime: assassinio e fogo posto? Os magistrados concluíram que tinha sido um accidente. Anselmo tinha-se deixado adormecer sem apagar a luz que, provavelmente cahiu e incendiou as certinas do leito; e quando os ossos do velho avarento, foram encontrados, não sem trabalho, no meio d'este montão de cinza e de destroços, e os enterraram no pequeno cemiterio á entrada da villa, ao pé da collina, ninguem mais quiz saber da aventura, e o pobre velho foi esquecido.

Seguro da impunidade, João triumphava e vivia alegre! Elle tinha reunido ao seu thesouro, escondido n'um buraco da parede, o dinheiro de Anselmo; era elle que, todas as noites, agora, louco, embriagado, contemplava, tocava e beijava o prodigioso thesouro deslumbrante e senoro!

Esse imbecil d'Anselmo dormia agora no cemiterio, debaixo da pedra tumular, frio, descarnado, esqueletico, enquanto que elle, João, cheio de vida, gosava das caricias deliciosas das modas ficava como doido deante de todo esse ouro, e deitava-se no meio d'elle dormindo depois, como um amante extenuado d'amor nos braços da sua paixonada.

Um dia que João se aproximou do sitio onde escondera as suas riquezas, um grito terrivel se lhe escapou dos labios. Tinham-o roubado, o braco achava-se vazio e escuro. Com os olhos arregalados, os dentes cerrados, e eriçando os cabellos com as mãos, não cessava de gritar.—Foi tal o clamor que atrezer das paredes espessas, das triplices portas e das janellas fechadas, foi ouvido em todo *faubourg*, e amedrontou e fez levantar todos os visinhos, que sahiram á rua, esfregando os olhos.

Homens, creanças, mulheres meio vestidas, todos correram: «o que era? o que tinha havido? quem tinham assassinado?»

Arrombaram as portas da casa do avarento e viram-no pallido, os olhos ensanguentados, a baba correndo em fio, berrando diante do seu esconderijo vazio!

«Roubaram-me tudo, dizia elle. E' verdade, mas parece-me impossivel. Um ladrão não podia introduzir-se n'esta casa, mas quem? quando? como? Haverá pessoas que passem aavez das paredes, que entrem pelos buracos das fechaduras? O meu dinheiro! O meu querido ouro! as minhas bellas moedas de todos os paizes do mundo? quem as levou? Quem me arrancou o meu sangue, o meu coração, a minha vida? E o desgraçado gemia co-

mo um animal a quem forceem o pescoco. De repente, João callouse; tornando-se mais pellido, contrahindo as faces. Sem duvida, uma ideia horrivel lhe passava pelo espirito. Depois do espanto da multidão silenciosa, o avarento abriu a bocca e balbuciou: «Se fosse...?.. oh! se tivesse sido...?..» Mas não pôde acabar; o corpo pendeu e cahiu morto sobre o solo, com a cabeça no rebordo do buraco vazio, onde estivera o thesouro!

Ha um anno, muito tempo depois da aventura que lhes contei,—foram exhumados os mortos do cemiterio, por causa d'um caminho de ferro que devia atravessar a planicie ao pé da collina. Alguns coveiros carregavam sobre barras de ferro afim de levantar uma pesada pedra tumular—sob a qual repousava Anselmo. A pedra a custo foi levantada e os homens deixando cahir das mãos as barras, levantaram os braços para o Céu, estupefactos pelo que acabavam de ver.

Aos pés d'elles, na cova aberta brilhava uma quantidade prodigiosa de moedas de cobre prata e ouro, e no meio d'esse esplendor as duas mãos d'um esquelete apertavam ainda piâstras e florins entre as phalanges esbranquiçadas.

Catulle Mendés.

CHRONICA

Onde imaginam as leitoras que eu estou rabiscando esta pobre chronica?

—Essa é boa, dirão, pois onde hade estar? no seu gabinete.

—Enganam-se. Ora vejim se advinham.

—??!...

Vou dizer-lhes, porque não são capazes de atinar:

Estou proximo do Carregal, n'um sitio arenoso, mas aprasivel, cheio de suavidade...

O quê? no Carregal?! dirão as leitoras admiradas:—mas isso é uma excentricidade!...

—Pois é mesmo uma excentricidade; porque eu, não sei se as leitoras sabem, sou um pouco excentrico.

Mas como foi isso?... perguntarão ainda.

Vou contar-lhes tudo miudamente, para lhes satisfazer a curiosidade: Quando me levantei do leito, não sabia que horas eram; consultei o meu chronometro, e vi que marcava tres horas e dez minutos.

Era ainda noite. No céu azul escuro fulgiam cardumes prateados de estrellas.

Sahi de casa e principiei a caminhar com passos lentos, em direcção ao Furadouro.

Oh! como achei delicioso aquelle passeio!

A atmosphera, saturada do suave odor das cambroeciras, da resina dos pinheiros e do atordoante aroma dos eucaliptos, era inebriante.

Fui caminhando, caminhando, até que cheguei proximo ao Carregal.

Então, por um instincto natural, deixei a estrada que conduz á costa e caminhei para a direita.

Cheguei a um local completamente despovoado de vegetação, onde a sílica formava ondazinhas muito engraçadas. Mais alem estava uma pequena duna. Não pude resistir, sentei-me.

N'essa occasião ia-se já definindo a manhã.

Inviada a cupula da amplidão coleste uma tinta alvacentas, onde o brilho das estrellas fenecia a pouco e pouco.

Depois de contemplar por algum tempo o espaço que me cercava, principiei a scismar.

—Em que? perguntarão.

—Ora, em que? no assumpto para a chronica; pois não sabem que lucto d'esta vez com escassez de assumpto.

—Então o casamento não dá assumpto?

—Qual casamento?! Pois vae alguém...

—O casamento de M. Corvois, não sabe?

—Ah! sim, e verdade, mas isso é já tão sabido do publico, que ninguem me daria cinco reis pela novidade.

Mas esperem...

A praça de touros vae dar-me assumpto para a chronica de hoje.

??!...

—Então não sabem ainda que uma trindade de commerciantes cá da terra tenciona mandar construir uma praça de touros no largo da Estação?

Não sabiam ainda d'isto?

Pois, permittam-me que lhes diga que estão pouco a par das novidades vareiras.

Consta-me até, que já estão contractados alguns artistas para o primeiro espectáculo.

Entre outras coisas, o Vallo dará o salto á vara larga, mas promete d'esta vez não se estender no meio da praça, nem dirigir ao touro epithetos eguaes aos que dirigiu a um na mesma cidade.

E d'esta fórma, terão as leitoras e eu, mais um divertimento, que, a julgar pelos boatos que circulam, deve ser agradabilissimo.

Pois quando houver uma tourada para curiosos!...

Então é que ninguem lá falta. Todos hão de querer ver os elegantes cá da terra no meio da praça, gritando: Eh! toiro! Eh! toiro!

E se o toiro der sorte? Não lhes digo nada, ha de ser rir a bom rir.

Depois, cá fóra, os rapazes entusiasmados por terem mettido uma farpa na orelha do touro, cantam com ares de victoria:

«Eu sou toureiro,
Toureado,
Bandarilheiro,
Farpeador.»

Emfim, um delirio para todos.

Até eu terei mais que dizer nas chronicas.

—E quando é isso?

—Quando?... Para as calendas gregas.

Luiz Araujo.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na praça d'esta villa, hão de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerrecer sobre o preço da respectiva avaliação os bens abaixo mencionados penhorados aos executados Manoel Pinto da Silva e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, na execução hypothecaria que a estes move Manoel Pereira Carvalho e outra d'esta villa, a saber: Uma tapada de mattó e pinhal, denominada o caranguijal, que confronta do norte com Jesé Francisco de Souza Pinto, sul com Manoel Dias nascente e poente com caminhos avaliada em 280\$000 réis—Uma leira de terra lavradia, que confronta do norte com caminho, nascente com Manoel Cachupo, poente com Joanna do Gordo e sul com os executados, avaliada em 80\$000 réis. Ambas as propriedades são sitas no logar da Carvalheira freguezia de Maceda.

Para a arrematação são citados quaesquieres credores por ora desconhecidos.

Ovar 3 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

(145)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados pelas provas d'amizade que lhes foram dispensadas pela occasião do doloroso transe da sua chorada filha, irmã e sobrinha Maria José d'Oliveira Vaz, vêm por este meio confessar a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença os funeraes da saudosa extinta, que tiveram logar no dia 6 do corrente, a sua ultima gratidão.

Ovar 9 de Maio de 1892.

- Manoel Martins d'Oliveira Vaz (ausente).
- Angelina Roza Pinto d'Oliveira
- Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva.
- Sophia d'Oliveira Vaz.
- Hipolito Pinto da Cunha Teixeira (ausente).
- Anna Victoria Rodrigues Teixeira (ausente).
- Maria Adelaide Pinto da Cunha Teixeira (ausente).
- João Nunes da Silva (ausente).
- João Baptista Nunes da Silva (ausente).
- Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

AOS COMPRADORES DE SARDINHA

Os abaixo assignados, senhores e Arraes das companhias de pesca na costa do Furadouro, resolveram entre si e de commum accordo, fazer publico aos compradores dos lotes de sardinha o seguinte:—Aos que satisfizerem as quantias dentro do praso de 15 dias a contar do dia da compra, abater-se-lhe-ha 1 e meio por cento;—aos que pagarem as quantias dos lotes comprados até ao praso de 30 dias, ser-lhe-ha descontado 1 por cento, e aos que excederem de 30 dias por deante, que não tiverem satisfeito, nada se lhe descontará.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por meio d'este annuncio, o qual, para todos os effectos, principia a ter vigor, desde esta data por deante e o assignamos.

Ovar, 12 de maio de 1892.

Os senhorios

- José Pacheco Polonia.
- Manuel José Ferreira Coelho
- João Pacheco Polonia
- Francisco Ferreira Coelho.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgada, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.^{mo} publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaços, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cachenes, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as possos
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
ERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR
JULIO MARYA este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 reis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos. — Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora — LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Continuo
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 reis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zophires, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encomendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av 150 rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICI SVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

SECRETOS SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e
experiencias, Cryptographia,
metodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicitivas.A' venda em todas as liv-
rarias.

Preço. . . . 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos, agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargeurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhas, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RCHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanais
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

—

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO